

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT20.024

POR UMA ABORDAGEM DISCURSIVA NO ENSINO DE INGLÊS INSTRUMENTAL NO MÉDIO INTEGRADO¹

MARIA VALÉRIA PONTES GUERRA

Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PorfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, Campus Olinda, mvpong1@gmail.com;

JOSÉ REGINALDO GOMES DE SANTANA

Doutor em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Docente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PorfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE, Campus Olinda, reginaldo@pesqueira.ifpe.edu.br.

RESUMO

O Ensino Médio Integrado (EMI) propõe aliar os conhecimentos propedêuticos à formação profissional, partindo da concepção de formação omnilateral dos sujeitos. Dessa forma, cria-se uma oportunidade de formar um sujeito crítico e almeja-se subverter o dualismo educacional que garante a manutenção das classes sociais. Dentre as diversas disciplinas oferecidas pela grade curricular do EMI está o inglês instrumental (*English for Specific Purposes – ESP*). Ele tem sido utilizado para leituras de textos técnicos, comunicação básica, dentre outros fins. O *ESP* chegou às universidades brasileiras no final dos anos 70, com o principal objetivo de oferecer ao estudante autonomia na leitura e compreensão de textos acadêmicos. Muitos materiais de inglês instrumental foram desenvolvidos desde então e trazem textos diversos para sua aplicação. Partindo da Análise de Discurso Pecheutiana (AD), acreditamos que, para uma formação integral e crítica dos sujeitos, a disciplina precisa ir além do ensino das técnicas de leitura e abordar discursivamente os textos trabalhados. Isso significa que os estudantes não irão apenas detectar determinadas informações ou conseguir traduzir um parágrafo, mas construir um gesto de interpretação e uma posição acerca do que

1 1 Recorte de pesquisa em andamento no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, Campus Olinda, sobre a proposta de uma abordagem discursiva na disciplina de Inglês Instrumental do Ensino Médio Integrado;

constitui o texto. Como recorte do projeto de dissertação, neste artigo, trazemos uma abordagem discursiva de uma atividade proposta por um livro de *ESP*. Como resultado, recomendamos a utilização da AD para o ensino de inglês instrumental.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, Ensino Médio Integrado, Inglês Instrumental, Análise de Discurso.

INTRODUÇÃO

No final da década de 70, a demanda advinda de várias universidades brasileiras por treinamento e material para o ensino de leitura de textos acadêmicos mobilizou a docente Maria Antonieta Celani, coordenadora do Programa de Mestrado em Linguística Aplicada da PUC-SP, a desenvolver o Projeto Nacional de Ensino de Inglês Instrumental em Universidades Brasileiras. Consolidado, o projeto ofereceu seminários formativos para professores de todo o país. Dando suporte ao projeto, surgiram o Centro de Pesquisa, Recursos e Informação em Linguagem (CEPRIL) e a revista *The ESPecialist*, referência na divulgação de pesquisas na área até os dias de hoje. Por seu histórico no círculo acadêmico, o inglês instrumental, como ficou conhecido o *English for Specific Purposes (ESP)* aqui no Brasil, tem sua imagem fortemente vinculada ao ensino de técnicas de leitura, muitas vezes oferecidos para provas de pós-graduação, sem compromisso com a formação crítica dos sujeitos.

O público-alvo da nossa pesquisa são discentes do Ensino Médio Integrado (EMI) que cursam a disciplina de inglês instrumental. Última fase da educação básica, o Ensino Médio é definido como a

[...] etapa de consolidação da educação básica e, mais especificamente, de desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Objetiva a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos. Visa à preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando (BRASIL, 1999, p. 12).

Especificamente no EMI, os estudantes de inglês instrumental estão aprendendo técnicas de leitura e os demais conteúdos da disciplina, que, nesse contexto, encontra-se norteadas pela proposta formativa do Ensino Integrado, que é a formação omnilateral dos sujeitos. Conforme Ciavatta (2005, p.2), a ideia de educação integral

sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão

pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos.

É uma proposta que visa a democratização do acesso ao conhecimento, à cultura e à produção da existência humana; a educação como direito de todos, com a tarefa de superar a dualidade educacional vigente, muito embora saiba-se que é travada, com o sistema capitalista, uma luta contra-hegemônica de árduo combate.

Dessa maneira, julgamos necessária uma abordagem crítica e reflexiva da disciplina inglês instrumental, já que a mesma é parte constituinte do EMI e, por conseguinte, está comprometida em atingir os propósitos formativos dessa proposta educativa de ensino básico.

Diante disso, acreditamos que o conhecimento acadêmico do **ESP** não é suficiente para mergulhar profundamente nos sentidos trazidos pelos textos estudados. Ler um texto para além das palavras ali presentes é também aprender a ler o mundo sob uma perspectiva analítica da realidade. Para tal, a nossa proposta é trabalhar discursivamente a disciplina de inglês instrumental, a partir da Análise de Discurso Pecheutiana (AD).

Michel Pêcheux (1997, p.2) compreende o discurso como “efeito de sentido entre interlocutores”. Para a Análise de Discurso, existe um processo complexo de transmissão de informações, em que sentidos e sujeitos são influenciados pela língua, pela história e pela ideologia. Dessa forma, o propósito da AD é compreender “como um objeto simbólico (enunciado, texto, pintura, música, etc) produz sentidos [...] (e) como ele está investido de significância para e por sujeitos” (ORLANDI, 2015, p. 24).

Acreditamos que a proposta atende perfeitamente às condições de formação integral do indivíduo, pretendida pelo Ensino Médio Integrado, bem como a proposição de se ir além do ensino tradicional de **ESP**, visando a construção do senso crítico e investigativo dos estudantes. Reafirmamos as palavras de Orlandi (2012, p. 203), quando ela diz que

Mais do que lhe oferecer estratégias, então, é preciso permitir que ele (o estudante) conheça como um texto funciona, enquanto unidade pragmática. De posse dos mecanismos discursivos, o aluno terá acesso [...] ao processo de leitura em aberto. E, ao invés de vítima, ele poderá usufruir a indeterminação, colocando-se como sujeito de sua leitura.

Isto posto, nosso objetivo geral é apresentar uma proposta de abordagem discursiva de um exercício de prática instrumental da língua inglesa. Os objetivos específicos visam: selecionar uma atividade proposta por um livro de inglês instrumental; examinar os objetivos da atividade em questão; fazer um recorte e analisar discursivamente o texto utilizado, de forma que a abordagem da AD possa ser adicionada ao exercício.

Devido ao seu cunho não-positivista, a Análise de Discurso, em particular, configura-se como teoria e metodologia. A AD vai além da superfície textual para observar a produção de sentidos que acontece na exterioridade daquele discurso, de forma que “trata-se de uma teoria que trabalha com movimentos pendulares que vão da teoria para prática analítica e, dessa, de volta à teoria” (INDURSKY, 2011, p. 329).

Em nossa pesquisa, analisaremos discursivamente dois trechos recortados de um texto trazido em uma atividade proposta por um livro de inglês instrumental. Na análise, observaremos os efeitos de sentidos produzidos nas condições de produção apresentadas e demonstraremos como essa abordagem mobiliza “os processos semânticos que se instauram entre sujeitos pelo viés do discurso” (INDURSKY, 2011, p. 328).

Os resultados da pesquisa trazem uma compreensão mais profunda sobre as nuances do texto que não seriam possíveis de se captar na superfície discursiva ou através dos exercícios que focam apenas na abordagem instrumental da língua. Dessa forma, concluímos que, embora contribua significativamente para a formação dos estudantes, o inglês instrumental se beneficiará da abordagem discursiva dos textos em sala, pois esta atende os propósitos formativos do Ensino Médio Integral, que almeja uma educação transformadora para uma leitura crítica da realidade sócio-histórica em que os sujeitos se inserem e na qual circulam os discursos.

METODOLOGIA

Sob um prisma qualitativo, Minayo (2011, p.16) entende a metodologia como “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Nessa seara, a AD segue um percurso distinto, pois não se encaixa nas metodologias normalmente utilizadas nas pesquisas de ciências humanas e até mesmo da área de Linguagens, já que não pretende descrever a língua, quantificar dados ou muito menos aplicar qualquer teoria linguística. Isso não implica uma desqualificação das

outras áreas, muito pelo contrário, os estudos estruturais e descritivos são levados em conta durante as análises, mas estas precisam ir além, pois sozinhas não contemplam todo o funcionamento discursivo.

Como bem definiu Indursky (2011, p. 330), “a Análise de Discurso se interessa [...] pelos efeitos de sentido que, em certas condições de produção, um dado funcionamento linguístico pode produzir.” A AD não visa interpretar um texto, pois a interpretação se prende a um sentido. Indo além, tenta compreender os sentidos de um objeto simbólico, em outras palavras, saber como as interpretações funcionam [...] e procurar “a explicitação dos processos de significação presentes no texto e assentir que se possam ‘escutar’ outros sentidos que ali estão, compreendendo como elas se constituem” (ORLANDI, 2015, P. 24).

Devido às suas próprias especificidades, a Análise de Discurso constituirá nosso aporte teórico e metodológico. Dessa forma, será necessário situar alguns conceitos fundamentais ao processo analítico.

Na nossa análise discursiva, o sujeito não é entendido como um indivíduo físico, mas como uma posição. Em sociedade, os indivíduos assumem diversas posições-sujeito ou formações imaginárias: sujeito-eleitor, sujeito-pesquisador, sujeito-pai, sujeito-filho, dentre outros. Por exemplo, para um mesmo sujeito, as suas posições enquanto filho e pai ocupam posicionamentos discursivos diferentes. Tais posicionamentos se constroem de maneira histórica e social, porém “se materializa(m) no discurso a partir das posições em jogo dos sujeitos” (SILVA ET AL., 2022, p. 53). A partir de determinada posição, o interlocutor terá uma imagem dessas formações sociais ou imaginárias por meio do mecanismo de antecipação, isto é, existe uma previsão do que será dito a partir de determinada formação em que o sujeito se inscreve.

As formações imaginárias são construídas através do processo sócio-histórico constitutivo dos sujeitos e estão disponíveis através da memória. Quando referimo-nos à memória, não estamos falando da memória de cada indivíduo, que se lembra de coisas do cotidiano, mas da memória do dizer ou interdiscurso, que é “o saber discursivo que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base de todo dizível, sustentando cada tomada da palavra” (ORLANDI, 2015, p. 29).

A antecipação é um mecanismo da memória discursiva. Através da memória do dizer, o processo do interdiscurso diz o que já foi dito. Por sua vez, o intradiscurso é relativo ao fio do discurso que está sendo produzido em determinado momento e

condição. Estes são fatores fundamentais na constituição discursiva e, nesse movimento, a memória, assim como o esquecimento, se instituem como um recurso de produção sentido. O esquecimento é o outro lado da memória. Este está relacionado à “ilusão do sujeito” e é observado em duas formas:

a) de que o discurso não nasce do sujeito, por isso, os sentidos não se originam nele, são retomados por ele; b) que ao longo do seu dizer se formam famílias parafrásticas com aquilo que ele poderia dizer, mas vai rejeitando para o não-dito, e que também constitui o seu dizer (ORLANDI, 2012, p. 144).

Dessa forma, ao reconhecer a existência de outras formas do dizer, é possível identificar o não-dito que faz parte do discurso e que se torna “a presença de uma ausência necessária” (ORLANDI, 2015, p. 32).

A exterioridade do discurso também faz parte de sua constituição. São as condições de produção, que abrangem o sujeito e a situação, além da memória discursiva. As condições em sentido estrito abarcam o aqui-agora, enquanto as de sentido amplo referem-se à conjuntura sócio-histórica e ideológica. Na Análise de Discurso, a ideologia é vista como “uma estrutura-funcionamento, que dissimula sua própria existência ao funcionar, produzindo para o sujeito duas evidências: a do sentido e a do próprio sujeito” (SILVA ET AL., 20, p. 72), trazendo para o discurso a ilusão de transparência que acaba por mascarar os efeitos ideológicos constituintes de todo texto.

Por derivar dos processos e condições de produção de sentido que permeiam a constituição sócio-histórica do sujeito, o discurso nunca é neutro, assim como aponta Pêcheux (1995, p. 93):

As contradições ideológicas que se desenvolvem através da unidade da língua são constituídas pelas relações contraditórias que mantêm, necessariamente, entre si, os “processos discursivos”, na medida que se inscrevem em relações ideológicas de classe.

Da mesma forma, ocorre que o pesquisador também nunca é neutro, portanto ele deve pensar em mecanismos que o coloquem numa posição relativizada, onde possa situar e compreender o enunciado. Ao realizar as análises, precisamos estar cientes de que a língua tem um funcionamento ideológico e que não existe

um sentido verdadeiro ou falso, mas sim o sentido real, conforme sua materialidade linguística e histórica (ORLANDI, 2015, p. 57).

Embora não tenha surgido com propósitos educacionais, a AD pode ser utilizada pelo professor ao propor reflexões sobre os textos e sobre a língua estudada, dentre muitas outras possibilidades. Para Indursky (2011, p. 331),

não se trata de substituir os estudos morfológicos ou sintáticos pelos discursivos, mas associar a Análise de Discurso às análises linguísticas, para, num primeiro momento, contrastar os estudos formais com os estudos semânticos e, num segundo momento, colocá-los em posição de complementaridade.

Dessa forma, a autora acredita que o aluno será capaz de refletir sobre a língua e seu uso quando inserto em práticas discursivas ou ao analisar o discurso de outros sujeitos.

A ATIVIDADE SELECIONADA

Após apresentar o nosso norte teórico-metodológico, traremos abaixo a atividade escolhida para a análise discursiva proposta.

Trata-se de um exercício de leitura extraído do livro *Inglês Instrumental: estratégias de leitura: módulo I*, da autora Rosângela Munhoz. Os objetivos da unidade são:

- a. compreender um texto descritivo;
- b. praticar estratégias de leitura: *skimming, scanning, prediction*, etc.;
- c. Reconhecer *noun groups*;
- d. Rever o uso de afixos;
- e. Reconhecer sinônimos.

Podemos observar que as abordagens crítica e discursiva do texto não estão elencadas nos objetivos da atividade, estando estes restritos à inferência de conteúdo, estratégias de leitura rápida e de identificação de informações específicas, que permitem o reconhecimento de aspectos linguísticos (pistas gramaticais, identificação de grupos nominais, afixos, vocabulário) e estruturais do texto.

A atividade (anexo 1) traz um texto sobre o Rio de Janeiro, local presumidamente conhecido pelos estudantes por ser uma das maiores cidades brasileiras, sede de muitos eventos de destaque e de parte da grande indústria midiática e de comunicação. Segundo Teizen (2022), o Rio foi o destino mais procurado durante as férias de 2023 no país. O texto foi retirado do *Business Travel Guide 1998*, cuja publicação original não foi encontrada pelos pesquisadores. Ele traz informações voltadas para turistas que desejam visitar a cidade.

De tipo descritivo, o texto situa a cidade historicamente e procura trazer uma imagem descontraída, cultural e ligada às belezas naturais. Apesar de toda positividade, o texto alerta sobre a violência na cidade e dá dicas de como os turistas podem evitá-la. Esse foi o recorte escolhido para análise.

A atividade é dividida em quatro seções:

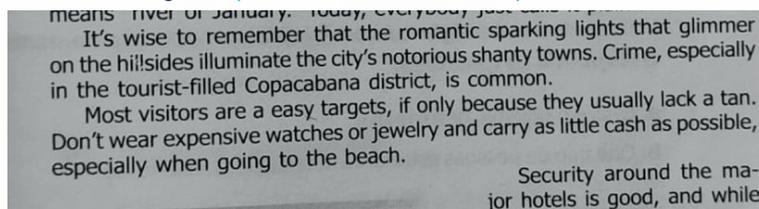
- a. **Warm up:** “aquecimento”, tradução nossa. Antes da leitura, os alunos devem discutir em pares sobre o que sabem sobre o Rio de Janeiro e dar conselhos para uma pessoa interessada em conhecê-lo. Aqui, o exercício propõe acionar os conhecimentos prévios dos alunos, visto que ajudará a detectar cognatos e determinados dados no texto;
- b. **Reading Strategies:** Nessa atividade, o estudante deverá utilizar as estratégias de leitura aprendidas em sala para responder às questões propostas;
- c. **Vocabulary exercises:** busca de sinônimos, equivalentes, identificação de afixos, tradução de vocábulos e enriquecimento vocabular;
- d. **Critical Reading:** a autora não deixou de trazer uma discussão crítica do tema “violência contra turistas”, embora este não seja o objetivo da unidade. Na atividade, ela mobiliza os conhecimentos prévios dos estudantes (que podem ter diversos níveis de profundidade) e, em seguida, questiona se a violência é um problema exclusivo do Rio, o que pode levar os alunos a compará-lo com cidades de realidade socioeconômica diversa e generalizar uma questão tão complexa. Por fim, ela pergunta o que pode ser feito para mudar a situação. Acreditamos que se o aluno não tiver leituras e estudos consistentes sobre o assunto, as respostas podem trazer soluções rasas ou pouco fundamentadas sobre a questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após descrever e examinar a atividade proposta pelo livro, cremos que a abordagem discursiva proporcionará aos estudantes uma análise mais reflexiva e aprofundada dos textos, pois “a superfície linguística a ser examinada em análise de discurso não é linear, nem abrange a totalidade do texto. As análises incidem sobre marcas/ pistas que o analista de discurso percebe na superfície linguística a ser analisada” (INDURSKY, 2011, p. 335).

A fig. 1 traz o primeiro trecho submetido a análise discursiva, que está localizado no terceiro parágrafo:

Figura 1: primeiro trecho selecionado para análise



Fonte: MUNHOZ, R. *Inglês Instrumental: estratégias de leitura: módulo I*. São Paulo: Textonovo, 2001, p. 73.

No início do texto, o autor faz uma introdução convidativa, ressaltando as singularidades do Rio de Janeiro – a Cidade Maravilhosa. Em seguida, aborda um tópico que, embora seja negativo, é geralmente pesquisado por viajantes: a violência local. Antes mesmo de descrever os crimes mais comuns praticados contra turistas e como se precaver, a primeira imagem trazida pelo discurso é a das favelas, sem justificativas para a colocação aparentemente “desconectada”. Como bem pontua Orlandi (2015, p. 40),

na análise de discurso, não menosprezamos a força que a imagem tem na constituição do dizer. [...] O imaginário [...] assenta-se no modo como as relações sociais se inscrevem na história e são regidas, em uma sociedade como a nossa, por relações de poder.

Ainda que não explicitamente, o discurso apresenta as favelas como reduto do crime carioca, mas evita que o autor evidencie a sua visão elitista do local. Conforme Silva et al. (2022, p. 121), “mesmo não sendo indiretamente observável,

o silêncio, nesse quadro teórico (AD), não significa vazio, ausência de sentidos, ou ainda lacunas, hesitações, pausa, mas incompletude, contradição” (grifo nosso). Na posição sujeito-guia turístico, o autor alerta os visitantes que aquele local, bem como as pessoas que ali residem, devem ser evitados. Mas como diferenciar as pessoas da favela e dos bairros de classe média-alta?

O texto aponta para uma certa formação imaginária acerca da posição sujeito-criminoso da favela, que encontra-se silenciada. Apesar disso, o interdiscurso nos permite identificar o não-dito “em sua historicidade, em sua significância, mostrando seus compromissos políticos e ideológicos” (ORLANDI, 2015, p. 30).

Como marca do discurso elitista presente, podemos observar o uso do vocábulo *notorious*. À primeira vista, parece tratar-se de um cognato (notório, amplamente conhecido). Segundo o dicionário Cambridge, a definição em inglês para *notorious* é “*famous for something bad*”. Ou seja, embora se refira a algo amplamente conhecido, seu sucesso se deve a uma má fama. Dessa forma, se não nos atentarmos ao que está silenciado sobre as favelas, esse significado poderá passar despercebido para um leitor de língua estrangeira em sua compreensão do texto.

Voltando ao parágrafo, em seguida, o guia turístico aponta o bairro de Copacabana como um lugar de comum incidência de crimes contra turistas. Aqui, o texto traz uma contradição: embora aponte as favelas como um lugar perigoso a ser evitado, ele cita um bairro de classe média-alta como local de criminalidade contra turistas. Colocando-se numa posição ideológica de poder, o autor associa os moradores das favelas às atividades criminosas que ocorrem no bairro. Essas pessoas não são vistas como possíveis frequentadores desses espaços, que desejam apenas curtir uma praia ou um passeio. Para o discurso dominante, os sujeitos periféricos que acessam essas áreas “exclusivas” o fazem através da derrubada dos muros sociais, sob a forma de violência.

Por outro lado, não se reconhece a exploração sofrida por essa população marginal dentro desses mesmos locais, por meio do trabalho assalariado, e a violência contra ela usada de forma assertiva, por vezes cruel: são práticas perfeitamente aceitáveis por quem delas se beneficia. O discurso aqui apresentado traz o saber de uma classe subjugadora, que, por sua posição política, afirma seu poder e promove a exclusão. Com isso, são instituídos diferentes saberes, que são legitimados ou não, conforme suas condições de produção, como declara Orlandi (2009, p. 208):

O discurso da classe média passa por essa distinção: incorpora a legitimidade e procura formas competentes que levam à apropriação do

conhecimento legítimo. Trata-se [...] não do acesso ao conhecimento, como se diz com neutralidade, mas da apropriação do conhecimento legítimo, que lhe é necessário, em sua condição de classe. Fica à margem, toda outra forma de conhecimento, que sequer é reconhecida como tal e com a qual não se opera.

Por conseguinte, os turistas não terão acesso a outros discursos sobre a questão da criminalidade, pois estes são invalidados e omitidos por aqueles aos quais esse conhecimento não interessa.

Seguindo com o texto, finalmente são trazidas as orientações sobre como evitar roubos e furtos (não usar relógios ou joias caras e levar sempre pouco dinheiro consigo). Nesse fragmento, a primeira sentença nos chama a atenção: ***most visitors are easy targets, if only because they usually lack a tan.***

Quando se pensa em turistas, existem alguns retratos bem peculiares: alguns saem em grupos e podem estar acompanhados de guias turísticos, tiram muitas fotografias, possivelmente têm sotaques diferentes ou falam línguas estrangeiras e certos indivíduos se vestem de maneira diversa dos moradores locais. Essa descrição corresponde à realidade? Não, necessariamente. Tratam-se de formações imaginárias sobre a posição sujeito-turista. Elas podem variar conforme o local, o período do ano, a faixa etária dos visitantes, ou seja, tudo depende das condições de produção de quem discursa.

No trecho que apresentamos acima, o autor afirma que “a maioria dos visitantes são alvos fáceis, até porque eles geralmente não possuem um bronzeado”. Aqui, podemos, a princípio, inferir que pelo fato do Rio de Janeiro ser uma cidade quente e com praias bastante frequentadas, o carioca é um sujeito com a pele de cor acastanhada, o que faz com que seus visitantes se diferenciem dos nativos. Partindo de suas condições de produção, qualquer discurso está

sempre em errância, em um movimento de sentidos ao mesmo tempo que todo discurso sempre produz um efeito de retomada, ao se filiar a sentidos já-ditos, presentes na memória do dizer, ele também pode fazer com que um determinado sentido deslize e seja deslocado, tornando-se outro (SILVA ET AL., 2022, p. 147).

Ao mencionar a falta de bronzeado na pele dos turistas, tem-se mais uma vez a ação da ideologia no discurso. É construída, nas entrelinhas, uma imagem do turista enquanto pessoa branca e provida de bens, alguém na mesma posição em

que o autor se inscreve. Historicamente, grande parte das pessoas pardas e negras encontra-se na periferia, nas favelas, portanto não ocupam a posição sujeito-turista, até porque o discurso do autor já determinou o lugar desses indivíduos na sociedade.

Por fim, ainda reforçando a estratificação social presente na produção do discurso, o excerto *“security around the major hotels is good”* convida o turista branco e rico a proteger-se nos espaços privilegiados aos quais possui carta verde para frequentar, aqui representados pelos “bons hotéis”, que pagam segurança privada e não dependem exclusivamente da vigilância policial.

Como dito anteriormente, o discurso nunca é neutro e pode ser compreendido sob diferentes prismas. De acordo com a relação dos interlocutores com o objetivo discursivo, “as múltiplas possibilidades de leitura são abertas. Ao mesmo tempo em que o contexto as orienta em um sentido, os diversos elementos das condições de produção também as fazem se abrir” (SILVA ET AL., 2022, p. 153). É necessário estar atento às condições de produção e na forma como o sujeito se inscreve no discurso, a fim de observar as nuances presentes em seu enunciado.

Partiremos agora para a análise do segundo trecho. (fig. 2).

Figura 2: segundo trecho selecionado para análise

the visitor with an unforgettable all-night experience. But because the samba schools are in the city's slums, it's best to visit with a native or tour group.

Fonte: MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura: módulo I.** São Paulo: Textonovo, 2001, p. 74.

O tema violência contra o turista é retomado mais adiante, no último parágrafo. Nele, o autor traz informações sobre a vida cultural do Rio de Janeiro. Ao mencionar o carnaval, a mais famosa festividade da cidade, sugere uma visita aos ensaios das escolas de samba, o que, segundo ele, será uma experiência inesquecível. Não obstante, informa que os ensaios acontecem nas favelas – já esclarecidas como local de alta periculosidade – trazendo um sinônimo para *shanty town*, termo por ele previamente utilizado: *slums*. Segundo o dicionário Cambridge, a definição dos dois substantivos é:

- a. Shantytown: *an area in or on the edge of a city, in which poor people live in small, very cheaply built houses.*

- b. *Slum: a very poor and crowded area, especially of a city; a very untidy or dirty place.*

As duas definições possuem elementos em comum: uma área marginal das grandes cidades, repleta de pobreza e de pessoas que vivem em locais pequenos, baratos, desorganizados e sujos. Nos efeitos de sentido produzidos pelo que diz o dicionário, também se trata do lugar dos desassistidos pelo Estado, que possuem poucas oportunidades de acesso à educação, ao trabalho formal, ao lazer, à moradia digna, à segurança alimentar, à saúde e a muitos outros direitos básicos do cidadão.

As definições não designam seus moradores como pessoas criminosas e violentas, embora o crime surja como consequência da ordem social capitalista a qual esses espaços estão submetidos. De acordo com Orlandi (2009, p. 138),

Há um jogo entre explícito e implícito que instaura aquilo que se pode considerar como conhecimento atribuído por (a) um ou outros interlocutor. Não é um dado, é uma construção. [...] E o que interessa, quando pensamos no discurso, é a possibilidade dos múltiplos sentidos e não a informação factual e mensurável.

Ao sugerir que o turista conheça o local acompanhado de um nativo ou um grupo de excursão, entendemos que o texto produz um efeito de sentido no qual o autor categoriza a favela como um lugar perigoso para o visitante, ao qual ele não pertence, portanto, estará sujeito às regras dos seus moradores. Ao associar-se a um carioca, o turista ganhará credibilidade para acessar o local, e, em grupo, se tornará mais visível e ao mesmo tempo invisível, pois será apenas mais um entre elementos de uma classe "superior", que juntos são mais fortes, visíveis ao policiamento urbano e protegidos pelas agências de viagem, que movimentam a rentável indústria do turismo e dependem de uma relação de confiança e segurança com seus clientes para prosperar em seus negócios.

Por meio da utilização da AD, foi possível observar os efeitos de sentido e os silêncios que permearam o texto. O que aparentemente se apresenta como um guia útil para aqueles que desejam visitar a Cidade Maravilhosa revela marcas de um discurso preconceituoso e classista, além de trazer à tona o incômodo que a periferia provoca naqueles que ocupam áreas privilegiadas da geografia urbana.

Orlandi (2012, p. 218) ressalta que “os processos discursivos não têm sua origem no sujeito, embora eles se realizem necessariamente nesse sujeito”. Desinteressado em qualquer reflexão crítica sobre a realidade social do capitalismo vigente, o autor prefere tomar o caminho mais superficial e condizente com o projeto das classes dominantes: culpar a periferia pela violência da cidade e mantê-los sempre à margem – “No discurso da classe-média, tachamos de ignorância o que é, muitas vezes, uma forma de resistência cultural” (ORLANDI, 2012, p. 211). São relações construídas historicamente, atravessadas pela ideologia e que se repetem nos discursos proeminentes dessas condições de produção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inquestionável o papel do inglês instrumental como facilitador do acesso ao conhecimento científico em língua estrangeira, em especial para aqueles que não tiveram a oportunidade de estudar o idioma com mais profundidade. Também tem sido um grande aliado na aprovação em seleções de pós-graduação de todo país. Situando-o no Ensino Médio Integrado, com seu projeto de formação integral dos sujeitos e de superação da educação sob medida para a manutenção das classes sociais, acreditamos que o ensino de inglês instrumental precisa se comprometer também com a formação crítica dos sujeitos, partindo do seu objeto de estudo.

Ao propor uma abordagem discursiva dos textos trabalhados em sala de aula, estamos almejando ampliar e aprofundar o repertório analítico dos estudantes, pois, no processo de leitura eles se posicionam como interlocutores que interagem com outros sujeitos e estabelecem processos de significação. Como foi visto em nossa análise,

de um lado, dada a relação do discurso com sua exterioridade, ou seja, com a situação (de enunciação e histórico-social), os sentidos são múltiplos, há variação; de outro lado, dada essa mesma relação, há a sedimentação histórica dos sentidos, sua legitimação em termos institucionais, seu uso regulado” (ORLANDI, 2012, p. 113).

Sem deixar de lado os objetivos da disciplina e contribuindo para a formação integral dos estudantes, a adição da abordagem discursiva no estudo dos textos promoverá uma reflexão mais complexa sobre os processos que ocorrem em nível simbólico e que, por vezes, não estão visíveis na superfície textual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Parecer CNE/ CEB n. 16/99 - CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília, outubro de 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE_CEB16_99.pdf> Acesso em 02 nov. 2023.

CAMBRIDGE DICTIONARY. **Meaning of notorious in English**. Cambridge, UK: 2023. Disponível em <<https://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english/notorious>>. Acesso em 17 nov. 2023.

_____. **Meaning of shantytown in English**. Cambridge, UK: 2023. Disponível em <<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/shantytown>>. Acesso em 17 nov. 2023.

_____. **Meaning of slum in English**. Cambridge, UK: 2023. Disponível em <<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/slum?q=slums#>>. Acesso em 17 nov. 2023.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, Niterói, v.3, 2005. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>> Acesso em: 02 nov. 2023.

INDURSKY, F. Discurso, língua e ensino: especificidades e interfaces. In: TFOUNI, L. V.; MONTESERRAT, D. M.; CHIARETTI, P. (Orgs.). **Análise do discurso e suas interfaces**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011. p. 327-340.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura: módulo I. São Paulo: Textonovo, 2001.

ORLANDI, E.P. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. 5ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

_____. **Discurso e Leitura**. 9ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

_____. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. 12^a ed. Campinas, SP: Pontes, 2015.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso. In: GADET, F.; HAK, T. (orgs.). **Por uma análise automática do discurso:** uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3^a ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

_____. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. 2^a ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.

SILVA, S. D.; LUNKES, F.L.; GARCIA, D.A.; BAALBAKI, A. **Análise de discurso,** uma introdução. Niterói, RJ: Eduff, 2022.

TEIZEN, B. **Rio é o destino nacional mais procurado para férias em janeiro.** São Paulo: PANROTAS, 2022. 5 p. Disponível em: <https://www.panrotas.com.br/destinos/pesquisas-e-estatisticas/2022/12/rio-e-o-destino-nacional-mais-procurado-para-ferias-em-janeiro_193624.html> Acesso em: 15 nov. 2023.

ANEXOS

ANEXO 1 - ATIVIDADE SELECIONADA

UNIT IX
RIO DE JANEIRO

Warm UP

Discuta com seu colega:

1. Você conhece o Rio de Janeiro? Cite alguns pontos turísticos que você conhece, ou de que já ouviu falar.
2. Que conselhos você daria a um colega seu que estivesse planejando uma viagem ao Rio?

Text: Rio de Janeiro

Rio de Janeiro is Brazil's heart, its cultural capital and emotional nerve-center — though it lost its status as the nation's capital nearly 40 years ago. Built in a setting of natural beauty, Rio is home to the largest urban rain forest in the world. The forest plunges down the mountains to the city's stunning lagoons and sandy beaches lining miles of open ocean. Little wonder Rio's nickname is the "Marvelous City".

Discovered on New Year's Day in 1501 by Portuguese explorers who mistook Guanabara Bay for the mouth of a river, the name Rio de Janeiro means "river of January." Today, everybody just calls it plain Rio.

It's wise to remember that the romantic sparking lights that glimmer on the hillsides illuminate the city's notorious shanty towns. Crime, especially in the tourist-filled Copacabana district, is common.

Most visitors are a easy targets, if only because they usually lack a tan. Don't wear expensive watches or jewelry and carry as little cash as possible, especially when going to the beach.

Security around the major hotels is good, and while fixed-price taxis outside major hotels often cost about double the fare of common taxis, they are less likely to take unnecessary detours. They are also less likely to demonstrate their Formula One racing ambitions.

The subway system (Metro) is clean, fast and efficient, but only goes as far as Botafogo. It does not

DICAS PARA A LETURA

- Grife as cognatas
- Circle as evidências tipográficas



74 Inglês Instrumental - I

extend to Copacabana. Buses are plentiful but are uncomfortable and can be dangerous.

Public telephones (Orelhões, or big ears) are everywhere. Buy a phone card or special token at newsstand, generally at major intersections. Many are open 24 hours.

Business visitors should not be surprised when meetings start late or executives are informally dressed. The relaxed attitude is counterbalanced by the Cariocas' (Rio natives) guile and creativity. Cafézinhos (literally little coffees), usually highly sugared, and mineral water are a staple of nearly every business meeting in this city.

In meetings between men and women (and between women), kisses on both cheeks are common. Men shake hands enthusiastically. Cariocas are easy-going and slow to take offense. However, they usually prefer face-to-face meetings, rather than talking over Rio's unreliable telephones. Office hours are 9 a. m. to 6 p.m. Banking hours are from 10 a. m to 4 p.m.

Rio's cultural life is intense and varied. Top stars of Brazilian music play often at such local clubs as Coneado and the Metropolitan. As the city gears up for Carnival in February, samba-schools rehearsals can provide the visitor with an unforgettable all-night experience. But because the samba schools are in the city's slums, it's best to visit with a native or tour group. Rio also has its share of fashionable discos, such as Resumo de Opera and El Turf. But by far, the most popular pastime here is having a few chopes (draft beers) and talking in the gorgeous scenery at an outdoor cafe.

Source: 1998 Business Travel Guide.

Reading Strategies

I Utilizando a estratégia "skimming", leia o texto rapidamente e responda as questões:

- a. Qual é o objetivo deste texto?
- b. Que tipo de pessoas estariam interessadas neste texto?

II Utilizando a estratégia "scanning", procure no texto as seguintes informações:

- a. quando o Rio de Janeiro foi descoberto.
- b. quando o Rio de Janeiro deixou de ser a capital do Brasil.
- c. o local onde é comum acontecer crimes contra turistas.

III Encontre no texto as razões pelas quais:

- a. os turistas são alvo fácil para os marginais,

IX Rio de Janeiro 75

- b. os empresários cariocas preferem tratar de negócios frente a frente.
- c. é melhor pagar o dobro pelos taxis com preços fixos.
- d. É melhor ir assistir aos ensaios das escolas de samba acompanhado de um nativo ou juntamente com um grupo.

IV Encontre no texto os horários de funcionamento dos seguintes estabelecimentos:

- a. banca de jornal.
- b. escritórios.
- c. bancos.

V Encontre no texto aspectos positivos e negativos dos seguintes meios de transporte:

- a. metrô
- b. ônibus

VI Encontre no texto características de:

- a. o empresário carioca.
- b. as reuniões de negócios brasileiras.
- c. a vida cultural carioca
- d. o cafézinho brasileiro

VII Responda às questões:

- a. Como o Rio de Janeiro também é conhecido?
- b. Segundo o autor do texto, qual é o melhor passatempo no Rio?

Vocabulary Exercises

I Encontre no texto o equivalente a:

a. beleza	d. bairro
b. favelas	e. ensaio
c. brilhante	f. parte, parcela

IX Rio de Janeiro 76

- b. os empresários cariocas preferem tratar de negócios frente a frente.
- c. é melhor pagar o dobro pelos taxis com preços fixos.
- d. É melhor ir assistir aos ensaios das escolas de samba acompanhado de um nativo ou juntamente com um grupo.

IV Encontre no texto os horários de funcionamento dos seguintes estabelecimentos:

- a. banca de jornal.
- b. escritórios.
- c. bancos.

V Encontre no texto aspectos positivos e negativos dos seguintes meios de transporte:

- a. metrô
- b. ônibus

VI Encontre no texto características de:

- a. o empresário carioca.
- b. as reuniões de negócios brasileiras.
- c. a vida cultural carioca
- d. o cafézinho brasileiro

VII Responda às questões:

- a. Como o Rio de Janeiro também é conhecido?
- b. Segundo o autor do texto, qual é o melhor passatempo no Rio?

Vocabulary Exercises

I Encontre no texto o equivalente a:

a. beleza	d. bairro
b. favelas	e. ensaio
c. brilhante	f. parte, parcela